ANO 6.º LISBOA—TERÇA-FEIRA, 2 DE NOVEMBRO DE 1926 N.º 1711

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO { Rua da Rosa, 57, 2.º Telefone: 1:470 C.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 195 Redacção: T. 319
Endereço telegrafico: DIBOA

MISS Elinor Dorrance tem 18 anos de idade e é filha dum multimilionario americano que fez fortuna na industria de conservas. Inventou a sopa em conservas — o que lhe valeu ser aclamado o "rei da sopa„.

Miss Elinor divertia-se em harmonia com a sua mocidade e os seus milhões. Não lhe faltavam amigas nem admiradores.

A sua formosura impunha-se e a sua alegria esfusiava. Dansava com elegancia suprema.

Toda a gente lhe prognosticava um futuro risonho — nas salas, nos "dancings„, nas praias e comboios de luxo.

Eis senão quando... ela se eclipsa, ninguem mais sabendo onde pairava. Que lhe acontecera? Uma coisa muito simples e muito americana. Retirou-se do mundo e recolheu a uma das fabricas paternas. A fazer o quê? Ela o explica:

— Como não tenho irmãos, sou eu que terei de continuar a obra de meu pai, fazendo-a prosperar. Começo pelo principio — aprendo com os operarios a fazer a sopa. Isto, contra o parecer de muita gente, é bem mais interessante que andar pelos "dancings„ e pelos "five-ó-clocks„ mundanos.

* * *

DIGNOU-SE vir pessoalmente apresentar-nos as suas despedidas o sr. dr. Antonio Iraizoz, ilustre ministro de Cuba em Lisboa, que amanhã, ás 15 horas, embarca, no "Giuseppe Verdi„, para o seu país.

Agradecendo-lhe a sua penhorante atenção, desejamos que breve torne ao seu posto, onde tantas simpatias e admirações soube conquistar.

* * *

O SR. ministro da Instrução nomeou inspector de canto coral nos liceus o sr. dr. Antonio Joyce. Ninguem porá em duvida a sua muita competencia na materia, afirmada desde Coimbra onde, como regente do Orfeon Academico, o seu nome adquiriu uma aura que os anos têm robustecido.

* * *

O *MUNDO* refere-se ao facto de ainda não ter sido publicado o decreto que prorroga, por mais um ano, a lei do inquilinato.

Esperamos que, para tranquilidade do publico lisboeta, o sr. ministro da Justiça não demore a sua publicação — aliás já prometida ha algumas semanas.

* * *

FOI nomeado oficial do Estado Maior o capitão de fragata sr. Afonso Cerqueira, que deixou o cargo que exercia no Campo Entrincheirado.

* * *

SEGUNDO comunicação recebida de Lourenço Marques, foi retificada a posição do porto de Moebase e regulada a respectiva entrada.

* * *

ASSUMIU hoje o cargo de Intendente do pessoal do comando geral da Armada o capitão fragata sr. Vieira da Fonseca.

Notas convertiveis em bom senso

O sr. dr. Eusebio Leão, que chegou da Italia, comunicou á imprensa que Mussolini não pensa em se apoderar da nossa rica Angola. Esta boa noticia tranquilisou as pessoas a quem o nosso Ultramar faz lesões no coração. Desde que nos conhecemos, sempre houve, entre nós, sobressaltos por causa da perda das colonias. Felizmente que os ladrões de territorios têm medo dos povos pequenos. Estes não se deixam despojar facilmente: apenas pressentem as ambições criminosas dos grandes mastins, põem-se em guarda. E tanto barulho fazem que são atendidos... Portugal, no campo dos boatos, já fez frente á Inglaterra, á Alemanha, aos Estados Unidos. Agora chegou a vez da Italia.

O sr. dr. Eusebio Leão, no seu primeiro contacto com a opinião portuguesa, dissipou uma enorme nuvem:

—"Mussolini é nosso amigo: estejamos socegados„.

Em todo o caso, preferiamos que Portugal fosse mais conhecido que as suas colonias e que estas não servissem para nos reclamar.

* * *

Russos e chinezes

Foi Dostoïewsky que um dia escreveu:

— "A Russia deve voltar-se para a Asia„.

Os *soviets* não esqueceram o conselho. Russos e chinezes começam a entender-se.

Até onde chegarão os dois povos?

Sem sombra de exagero, podemos dizer que não ha aliança mais perigosa para a Europa e para o mundo. A sua população atinge 550 milhões de habitantes. O seu territorio abrange mais de metade da Europa e da Asia— do Baltico ao Pacifico.

Se alguma vez se puzerem em marcha para o Ocidente, quem ousará impedi-los? Dantes falava-se no perigo amarelo, como duma cousa mui distante em que ninguem acreditava.

Agora a visualidade torna-se realidade: a China deixou de ser de xarão, revestindo-se de aço. Os europeus ensinaram-na a fazer a guerra, segundo os seus metodos. E' de prevêr que ela venha mostrar-lhes que aprendeu as suas lições.

* * *

Da Educação

A'cêrca do nosso artigo de ontem — *O novo ano lectivo* — recebemos uma carta de *Um pai* em que nos participa que "educar um filho é um caso intrincado„.

Em todas as epocas o problema educativo foi da maior importancia, porque dele depende a continuidade moral e mental das gerações, sem se embaraçar a sua evolução progressiva.

Quando, porém, as sociedades se transformam buscando acalmar as suas inquietações e desfazer as suas duvidas, a dificuldade sobe de ponto.

Em que proporção contribuirá o ensino que se ministra nas nossas escolas para preparar os homens e os cidadãos de ámanhã?

Se, porventura, ele fôr meramente livresco, divulgador de noções, sem curar de formar espiritos fortes e independentes, de pouco servirá o esforço dos mestres e o aprendizado dos discipulos.

* * *

A Emigração

A nossa emigração torna a ser inquietante, visto que excede as possibilidades da raça — as suas fontes vitais. Nós somos o exemplo dum país que abandona o seu sólo inculto para ir trabalhar na terra alheia. O nosso aldeão desprende-se do seu lar e, porventura, da Patria. Urge fixa-lo á gleba e á tradição.

A emigração, em justa medida, não nos prejudica, resolvendo-se para nós numa fecunda importação de capitais. Desde o seculo XV que nós corremos o mundo, sem que isso nos enfraqueça. Agora, porém, é a miseria que expulsa os trabalhadores. Nisto está a gravidade do problema. Se lhe não acharmos uma solução, Portugal acusará aspectos de região desertica.

A MODA...

— Estas mulheres, agora, todas com a mania do "nú artistico„!...

NA Cidade Universitaria de Paris, inaugurou-se ontem a Casa do Canadá. O principe de Galles, que tomou a palavra, disse que brevemente a Casa da Grã-Bretanha será uma realidade.

Como, em tempos, o nosso parlamento votou a quantia de 100.000 francos para a construção da Casa de Portugal, esperamos que as obras se iniciem, quanto antes.

O sr. dr. Bettencourt Rodrigues, para quem as questões de educação e cultura são familiares, saberá adoptar as providencias necessarias para que aquela verba seja reforçada, dada a desvalorização do franco, depois da sua votação.

A nossa ilustre colaboradora Irene de Vasconcelos, a quem cabe a iniciativa de defender, na imprensa portuguesa e francesa, a construção da Casa de Portugal, não tem descansado nos seus desinteressados esforços para que brevemente os nossos estudantes encontrem um tecto hospitaleiro junto da Universidade de Paris.

* * *

E' POSTO á venda na proxima semana o romance "Solteiras„, do conhecido advogado e escriptor sr. dr. Henrique Vaz Ferreira. "Solteiras„ é o primeiro volume duma serie de seis romances que, sob o titulo de "Os trez estados„, pouco a pouco vão ser dados á estampa. O auctor dos "Senhores de Marnel„ poz os seguintes titulos aos restantes cinco romances: "Casados„, "Viuvez„, "Sem estado„, "Divorciados„ e "Celibatario„.

"Solteiras„ vae ter, estamos disso certos, um exito de livraria igual ao dos "Senhores de Marnel„.

* * *

O SR. juiz dr. Luiz Vicente Gomes deu hoje por finda a sua sindicancia aos serviços do almoxarifado do Congresso da Republica, sendo enviado ao sr. ministro das Finanças um circunstanciado relatorio sobre todas as irregularidades que encontrou, em virtude do minucioso inquerito a que procedeu. E' o n.º 2, pois do n.º 1 já ha tempo o ministerio das Finanças distribuiu uma nota oficiosa, que parece ter jogado muito com o trabalho de concatenação que o ilustre magistrado apresentou.

* * *

O PINTOR romeno Bodnar descobriu a mulher cujo corpo se aproxima mais da Venus de Milo.

No tempo dos romanticos, era frequenta dizer-se, nos arroubos pagãos do amor:

—"Tens os traços da Venus de Milo!„

Isto era retorica ou lirismo abstrato. Agora trata-se de uma realidade.

Simplesmente falta o pintor ou o escultor que lhe dê a sagração da sua arte. Provavelmente ainda ha de levar tempo a nascer...

* * *

A *GAZETA DAS CALDAS* editou um roteiro-guia das Caldas da Rainha, organisado com inteligencia e gosto.

Um problema

A batalha do pão

Levanta-se finalmente a grande questão!

Após 8 anos de paz, começa a Republica portuguesa a carrilar os grandes problemas, que a inepcia, o despreso e a incuria, deixaram abandonados.

Faz pena!

E' uma dolorosa recordação aquela que vem á nossa mente; agora, oito anos decorridos após o depôr das armas servidas na grande guerra, sinto-a tão vibrante e aguda, como se em reais picadas o meu corpo tivesse de servir de escudo ás lançadas que mal avindas almas lhe atirassem.

* * *

Foi ai por volta de 1920 e já os governos tinham começado a perseguição á lavoura!

Tinha-me enfronhado, mercé duma sociedade que teve o meu nome, no comercio de cereais.

A perseguição ao trigo que os grandes lavradores tentavam produzir, estava no seu auge!

Ministros sem a mais leve sombra de conhecimentos, votaram-lhe guerra de morte, e eu assistia absorto áquela insania que varria a governação publica.

Pagava-se por altos preços o trigo estrangeiro; permitia-se a cultura intensiva dos centeios, da cevada e da aveia; andava no ar o reverbero do gladio, prestes a cortar cabeças dos que ousassem duvidar da experiencia e conhecimentos dum titular ministerial então soberanamente despotico; o tabelamento para a fava de produção nacional anunciava-se; o trigo não tinha licença para viajar dentro do pais e... suprema afronta, as multas e apreensões eram o mote com que funcionarios ineptos premiavam o lavrador patriota.

O comercio de cereais não sabia o que fazer, porque os boatos e as afirmações nos jornais, davam a quasi certeza duma maior perseguição a decretar-se. Foi então que uma comissão de negociantes se dirigiu ao ministro, a fazer-lhe notar o contra-senso de se permitir a livre cultura das aveias e a perseguição ruidosa dos trigos, com a agravante destes, nacionais, serem pagos a uma tabela quasi 50 % menor que aquela que favorecia os de importação estrangeira.

Estava infelizmente traçado que a Republica fosse mal representada, e então, eu que fui sempre republicano e pela puresa das ideias já terçára armas e sofrera vexames, verifiquei com que despreso pelas coisas e pela «Ventura de Portugal» os homens publicos olhavam.

Não só a exposição clara, feita por tecnicos, defendida pelos que aos cereais vinham dando muitos anos de trabalho, fez a mais pequena mossa no cerebro endurecido do ministro, como este fraco «LUIZ» da governação publica, respondeu:

—O governo não pode alterar o que foi decretado, nem autoriza que os trigos nacionais se vendam fora da tabela! Além disso, o meu colega da guerra acaba de autorizar que os recrutas possam voltar aos campos para ajudar as lavouras E EU AFIRMO-LHES que é este o ultimo inverno de privações, porque vão ser adquiridas maquinas e sementes e numa das nossas colonias feitas largas sementeiras, que nunca mais darão lugar á falta de trigos e á importação dos mesmos.

E' claro que a comissão saiu absolutamente convencida da inutilidade dos esforços para fazer ver ao governo que o caminho seguido era o pior.

E que o foi, está ai a resposta.

A inepcia de todos os «LUIZES» que passaram pela governação, deixaram este rasto: a fome, o roubo, a indisciplina!

Alvaro Neto

O negro diabolico

Um salto mortal infinito—eis como se deveria intitular o numero acrobatico apresentado pelos quatro Yorks, que ontem se estreiaram no Coliseu dos Recreios, e que exibiram um trabalho acrobatico prodigioso inteiramente baseado em saltos mortais de todas as marcas e feitios. O cumulo porém da estupefacção foi atingido quando um dos quatro artistas da famosa troupe, um negro vivo, retinto e endemoninhado, realizou com gaudio e facilidade a maior proeza de que reza a historia da acrobacia: mais de duzentos e cincoenta saltos mortaes sem interrupção, saltos de todas as marcas, desde os saltos de prancha aos duplos saltos mortais, impressionantes pelo seu ritmo, pela sua beleza, e pela inconcebivel violencia de tão espantoso esforço.

DR. BUSTORFF SILVA

reformou os seus trabalhos

Rua Aurea, 220, 2.º, Esq.º—Telf. N. 4267

CIMENTO

«AUDAZ» e «TENAZ»

Qualidade garantida para trabalhos de responsabilidade

UNICOS DEPOSITARIOS

Mello da Silva, Limitada

Rua Nova do Almada, 24-2.º D.

LISBOA

Telefone C. 587 Telegramas: Melloseque

"MAGAZINE,,

Pelas sete PARTIDAS DO MUNDO...

Uma mulher muito devota não gostava do seu marido. Como alguem lhe lembrasse que ela praticava assim um grande pecado, respondeu:

—Bem sei... mas a culpa é dele que, desde que nos casámos, ainda não percebeu o que eu quero.

—E' muito dificil adivinhar?

—Nada mais simples—basta que ele passe no campo os dias da semana e me deixe o domingo para as minhas orações.

* * *

Um frade mendicante, no tempo do vinho novo, embebedava-se com frequencia. Uma vez chegou ao convento em tal estado que não podia falar. Frei Querubim de Jesus, ao vê-lo, exclamou:

—Como vós sois grande, meu Deus! Déstes ao vinho o poder miraculoso de tapar a boca a um pobre frade que, cada vez que a abre, ofende o vosso santo nome.

* * *

As pessoas muito sinceras têm uma maneira especial de serem hipocritas. Não lhes é necessario mais do que isto: falar, quando o silencio é uma virtude.

* * *

—Estás fresco! Onde é que te sujaste?

—Tropecei e caí, no meio da lama!

—Em que estado ficaram as tuas calças novas!!

—Não tive tempo de as tirar.

* * *

Quadras populares:

Minha mãe é pobresinha,
Não tem nada que me dar:
dá-me beijos, coitadinha!
e no fim põe-se a chorar!

Eu casei-me e cativei-me
inda não me arrependi;
quanto mais vivo comtigo,
menos posso estar sem ti.

Não te faças mais do que eu,
que não és menos nem mais;
debaixo da terra fria,
todos nós somos iguais.

Quem casa em terra alheia,
na sua tendo com quem,
ou vai sair enganado,
ou vai enganar alguem.

* * *

Um jornalista bem conhecido pelas suas indecisões discutia com um dos seus confrades. Por fim, este ultimo, exasperado, disse-lhe:

— Meu amigo, está por certo que não hei de ir ao teu enterro.

— Porquê? Isso é uma desfeita que me fazes...

— Tenho a certeza que, no caminho, és capaz de mudar de cemiterio.

* * *

O patriotismo é para os politicos o mesmo que os colares de perolas para certas mulheres — uma maneira de mentir aos seus sentimentos e aos dos outros.

* * *

Duas aldeãs conversam:

— Que é feito do dote da minha filha? O meu genro devorou-o em dois meses.

— Que possuia ela como dote?

— Dez coelhos e três galinhas.

* * *

A condessa de M. tinha um marido feissimo e um filho belo como um anjo. Um dia disse a uma amiga:

— Quando olho para o meu filho, convenço-me que alguma vez devo ter ficado a dormir na minha ante-camara, sem saber o perigo que corria.

Marcus

POLICLINICA DA ESTRELA

Rua Domingos Sequeira, J. M., n.º c—LISBOA

Telefone Trindade-202

D. dos rins e vias urinarias, ás 10,30 horas—**Dr. Antunes Prior.**
Clinica cirugica—Operações, ás 16,30 horas—**Dr. Bastos Gonçalves.**
Ouvidos, nariz e garganta, ás 9,30 horas — **Dr. Carlos Larroudé.**
Sifilis e doenças venereas ás 11 horas — **Dr. Carmo dos Santos.**
Clinica medica, coração e pulmões, ás 16 horas — **Dr. Drummond Borges.**
D. das gravidas, puerperas, utero e anexos — Doenças das crianças, ás 12 horas — **Dr. José Bonito.**
Estoma, figado e intestinos — D. da nutrição (diabetes, gota, obsesidade), ás 14 horas, — **Dr. Luiz Quintela.**
Clinica geral, ás 14 horas — **Dr. Manuel d'Assumpção.**
Doenças da pele e venerologia, ás 13,30 horas — **Dr. Caeiro Carrasco.**
Analises clinicas — Vacinas, ás 13 horas — **Dr. Marques Manaças.**
Doenças dos olhos, ás 9,30 horas — **Dr. Sertorio Senna.**
D. da boca e dentes — Prótese, 12,30 horas, — **Dr. Virgilio Xavier.**
RaiosX — Radioterápia, ás 16 horas — **Dr. Aleu Saldanha Cruz.**
D. Nervosas e Mentais — Electroterapia, ás 16 horas — **Dr. Luiz Pacheco,**
Ortopedia — Massagem Gimn... ica medica, ás 15 horas — **Dr. Salazar Carreira**

O DIARIO DE LISBOA vende-se no Porto, na casa *A. Dias Pereira*, Praça da Liberdade.

Policlinica

DA

RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98, 2.º

Telefone N. 5353

Medicina, coração e pulmões—**Dr. Armando Narciso**—5 h.
Cirurgia geral, operações—**Dr. Bernardo Vilar**—4 h.
Rins, vias urinarias—**Dr. Miguel Magalhães**—10 h.
Pele e sifilis—**Dr. Correia de Figueiredo**—12 e 5 h.
Doenças nervosas, electroterapia—**Dr. R. Loff**—2 h.
Doenças dos olhos—**Dr. Mario de Mattos**—2 h.
Garganta, nariz e ouvidos—**Dr. Mario Oliveira**—1 h.
Estomago e intestinos—**Dr. Mendes Bello**—3 h.
Doenças das senhoras—**Dr. Emilio Paiva**—2 h.
Doenças das creanças—**Dr. Filipe Manso**—12 h.
Tratamento da diabetes—**Dr. Ernesto Roma**—5 h.
Boca e dentes—**Dr. Armando Lima**—10 h.
Cancro e radio—**Dr. Cabral de Melo**—4 h.
Raios X—**Dr. Aleu Saldanha**—4 h.
Analises clinicas—**D. Gabriela Beato**—4 h.

Gazolina Lt.º 2$15

Recolha de automoveis aos melhores preços, com e sem lavagem.

Garage MONUMENTAL

Rua Alvares Cabral, C. V. C.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as

D. Maria Eugenia de Mendia de Serpa Pimentel, D. Maria Henriques de Lancastre de Almeida Garrett, D. Maria Xavier de Passos de Sousa Canavarro, D. Maria Carlota da Camara, D. Gracia de Sousa Coutinho, D. Maria da Conceição de Figueiredo Cabral da Camara (Belmonte), D. Maria Antonieta de Lima Cruz e D. Beatriz Pereira Dias.

E os srs.:

Augusto Machado, Licinio Cantarino Lima, João Ribeiro Wandeelmeider de Faria Mesquita, Miguel de Sa Pais do Amaral (Anadia), Antonio Felix da Costa e José da Cunha Matos.

Casamentos

Com grande intimidade realizou-se na paroquial egreja dos Anjos, o casamento das sr.as D. Carmen Mata, interessante filha da sr.a D. Aurora da Conceição Mata e do sr. Alfredo Mata, com o sr. Leonel Gomes, filho da sr.a D. Emilia da Piedade Forte e do sr. Sebastião Gomes Forte, já falecidos, tendo servido de madrinhas as senhoras D. Amelia Mata, tia da noiva, e D. Laura Forte, e de padrinhos os srs. Luis Filipe da Mata Sobrinho, tio da noiva e Willy Stutzman.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido um fino «lunch» na residencia dos noivos seguindo estes depois para Cascais, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de artisticas prendas.

Baptisados

Realizou-se na paroquial igreja da Conceição Nova, o baptisado de uma filhinha da sr.a D. Maria Luiza Abreu Soares, e do sr. dr. Julio Henriques Correia de Mattos Abreu Soares, tendo servido de madrinha a sr.a D. Aurora Pereira Bastos e de padrinho o nosso colega na imprensa sr. Alexandre Araujo Regala, recebendo a gentil criança o nome de Helena.

Pontos de reunião

No Nacional

O «Paralitico» peça em que o notavel actor José Alves da Cunha, tem um soberbo trabalho, continua atraindo ao Nacional todas as noites uma selecta concorrencia, vendo-se ali reunida grande numero de familias da nossa primeira sociedade.

A' manhã, realiza-se a primeira recita da moda, dedicada á nossa primeira sociedade em que se representa a magnifica peça «O Paralitico».

No Trindade

E' ámanhã que reaparece neste teatro a esplendida companhia de revistas «Ba-Ta-Clan» que tanto exito alcançou entre nós, o verão passado, subindo á scena em primeira recita de assinatura a revista «Oh! Lá! Lá!».

A noite de ámanhã no Trindade vai decerto revestir grande brilhantismo.

De viagem

Da sua quinta do Bom Jardim em Belas regressou com sua filha a sr.a D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva e seu genro o sr. Jorge Rebelo da Silva, o sr. Marquez de Borba.

—Regressou de Aveiro a sr.a D. Emilia dos Santos Urbano.

—Regressou de Cascaes com sua esposa a sr.a D. Alda Guedes Pinto Machado e seus filhos, o distincto engenheiro sr. Carlos Pinto Machado.

—Acompanhado de sua esposa a sr.a D. Flora Fernandes Tomás de Sousa Rodrigues e de sua interessante sobrinha D. Delfina, regressou do Mont'Estoril o sr. dr. João Albino de Sousa Rodrigues, ilustre governador da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

—Para a Quinta dos Chãos, onde vae passar alguns dias partiu a sr.a D. Maria Domingas da Camara de Noronha (Paraty).

—Com seus filhos regressou de Cintra a sr.a D. Lidia de Carvalho Castel'Branco e Melo.

—Regressou á sua casa em Lisboa com seu filho, o sr. dr. Alvaro de Matos Cordeiro, a sr.a D. Antonia Goodolfim de Matos Cordeiro.

—Do Mont'Estoril regressou com sua esposa a sr.a D. Maria Alice de Abreu Baptista Germond de Oliveira, o sr. Joaquim Manuel Germond de Oliveira.

—Encontra-se em Lisboa, vindo do Porto, o sr. Antonio Homem de Almeida Mexia Calheiros.

—Estão em Lisboa os srs. Condes de Agueda.

—Regressaram da sua casa de Sintra e partiram para Paris o sr. dr. Santos Loureiro e sua esposa.

—Regressaram do Mont'Estoril os srs. viscondes de Silvares.

—Para Macau, a tomar posse do seu lugar de governador da provincia, partiu com sua esposa a ilustre poetisa autora do poema «Lin-Tchi-Fá» («Flôr de Lotus»), a sr.a D. Maria Ana Achiaioli Tamagnini Barbosa, o sr. Artur Tamagnini Barbosa.

—De Africa regressou á sua casa em Guimarães, o sr. Alberto Cardoso de Meneses (Margaride).

—Partiu da sua casa de Cantanhede para Paris o sr. Francisco Pinto de Carvalho.

—A' sua casa do Paço de Ermida, em Ilhavo, regressou a sr.a D. Lucilia Ferreira Pinto Basto.

—Acompanhado de sua esposa, a sr.a D. Maria Bravo Ludovice, regressou de Sintra o sr. Leopoldo Humberto Drumond Ludovice.

—De Coimbra regressou o sr. Gonçalo dos Reis Torgal.

—Encontra-se em Lisboa a sr.a D. Maria das Dôres Faro Amaral Pessoa.

—Regressou de Alvega a sua casa em Portalegre o sr. dr. Severino Sant'Ana Marques.

—Com sua familia regressou de Sintra o sr. dr. Simão Arouca.

—Vindo de Braga está em Lisboa o sr. tenente de cavalaria sr. Augusto Taborda.

—Regressou de Sintra com sua esposa o sr. dr. Fernando Simões.

Doentes

Da casa de saude de Bemfica retirou completamente restabelecido da operação que ali lhe foi feita pelo clinico sr. dr. Azevedo Gomes, o sr. Alberto de Morais.

UMA CONFERENCIA

A LEALDADE

duma rainha portuguesa

SEGUNDO

o professor Mendes Corrêa

O Instituto de Estudos Historicos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, acaba de publicar a admiravel conferencia proferida, em 7 de dezembro de 1924, pelo sr. dr. Mendes Corrêa, sobre a rainha D. Catarina de Austria.

A seguir, transcrevemos um dos seus trechos mais interessantes:

Os novos documentos diplomaticos, segundo o sr. prof. Queiroz Veloso, mostram que a Rainha *esquecia* e até *desprezava* as funestissimas consequencias que o casamento de Filipe II com a princesa de Portugal poderia trazer á independencia portuguesa. Segundo o sr. Guimarães, mais extremista, demonstram que a Rainha, patrocinando tais casamentos, *só tivesse em mira a união de Portugal á Espanha*, o que é muito diferente. Antes de nos ocuparmos deles, cabe acentuar que a nossa afirmativa de lealdade de Catarina de Austria á sua Patria de adopção nem é destruida pelo simples facto de se saber que ela favoreceu casamentos entre principes e princesas dos dois países, nem significa que ela no seu intimo necessariamente tivesse pela união dos dois sceptros a mesma repugnancia fundamental do qualquer Português de lei.

A deslealdade, a perfidia, a traição existiriam, por exemplo, se se provasse que ela possuía, nos seus planos matrimoniais, a *intenção* que dum modo exclusivo lhe atribui ousadamente o sr. dr. Guimarães. Se eventualmente aqueles planos podiam conduzir á perda da independencia, não representavam necessariamente um tal objectivo. As consequencias, mesmo previstas em hipoteses, não bastam para definir a deslealdade da Rainha, se não se provar que eram elas o alvo procurado pela mulher de D. João III. Porventura já alguem se lembrou de chamar *traidor* a D. Sebastião, a quem tantos epitetos, aliás, têm sido dados? E, no entanto, a sua obstinação na guerra de Africa, a despeito de todas as objecções que lhe fôram postas, representa um factor mais imediato da perda da independencia nacional do que todos os projectos da sua régia avó...

Castelhana de origem, irmã de Carlos V, afeiçoada pelos laços de sangue á casa reinante de Espanha, D. Catarina de Austria teria, no seu intimo, naturais simpatias pelo país vizinho e pelos seus governantes. E' crivel que lhe fôsse indiferente que a sua familia governasse separadamente os dois países ou os governasse unidos sob um mesmo sceptro, se para admitir essa indiferença não fôsse necessario pôr de parte os seus afectos instintivos pela propria descendencia masculina, cuja propria vida representava a garantia da nossa independencia. Convém lembrar que a realização do projecto por ela acariciado na opinião do sr. dr. Guimarães, implicava a morte dos seus descendentes varões, hipotese que não seria grata a um coração materno para o qual acima do irmão estava o filho, e a uma avó de cujos disvelos pelo monarca português seu neto a Historia conservou a enternecedora recordação.

O seu empenho no casamento da filha com o herdeiro do trôno espanhol explicava-se suficientemente pelo desejo que toda a mãe possui de ver uma filha bem casada. O herdeiro de Carlos V não era uma mau partido. Uma filha no trôno de todas as Espanhas, não era má perspectiva.

Admitamos, porém, que a Rainha tinha, no seu intimo, uma simpatia muito forte pela Espanha. Só haveria o direito de falar em traição, se essa simpatia a levasse a, conscientemente, servir e beneficiar a Espanha em detrimento de Portugal. Ela seria traidora se os seus actos fôssem determinados por uma tal intenção. Pelo que diz respeito á missão de S. Francisco de Borja durante a regencia, já evidenciámos, na nossa anterior discussão, que os nulos resultados da tentativa falam mais eloquentemente do que as cartas publicadas por Gachard, em favor da lealdade da Rainha ao país que lhe confiára os selos do Estado e os seus destinos e que com ela tanto insistira, mais do que uma vez, para se conservar á frente dos negocios publicos. Não ha o direito de atribuir a receio perante o exaltado patriotismo dos seus subditos, a uma coacção ambiente, a indefinidos obstaculos encontrados, enfim a tudo, menos a um sentimento proprio de lealdade, a um escrupulo de governante, a uma digna noção do dever, todas as atitudes da Rainha que se identificaram com os interesses e com a vontade dos Portugueses. A generalização dum tal criterio permitiria duvidar da nobilitante espontaneidade de todas as grandes acções que a Historia enaltece...

Regista-se, entretanto, o embaraço do sr. dr. Guimarães para encontrar uma explicação — satisfatoria para a sua tese — da resposta da Rainha a Francisco Cano ao manifestar-se contraria a que o infante D. Duarte saísse ao mar em busca de D. Sebastião, cuja vida um temporal puzera em perigo, no regresso da primeira viagem de Africa. Não queria ela «por amôr del Reyno» que o Infante se aventurasse aos perigos do temporal «si por ventura hubiese Diós permitido alguna cosa del Rey en que peligrase».

Era um amor serêdio pela independencia, bastante sujeito a caução — diz o sr. dr. Guimarães, o qual tenta explicar essa atitude: 1.º por não ter já Catarina ingerencia no governo; 2.º por ter já então morrido o infante D. Carlos, com o qual se contara na embaixada secreta de S. Francisco de Borja; 3.º por não se poderem ainda prever — em 1574 — o desastre de Alcacer-Kibir e os acontecimentos que tiveram por consequencia a catastrofe de 1580. A primeira razão... não é razão nenhuma. Quanto á morte de D. Carlos, acaso podia ela motivar a pretendida reviravolta de Catarina em favor de Portugal? Acabara porventura a casa de Austria? Não estava vivo e no trôno de Espanha um filho de Carlos V, um sobrinho e genro da Rainha portuguesa?

Mas o ultimo argumento contra o interesse dum documento, que o sr. dr. Guimarães diz ter «um valor negativo» (!), volta-se em cheio contra a tese do seu autor e contra a do sr. dr. Queiroz Veloso. Pois *4 anos antes* de Alcacer-Kibir não podia a Rainha prever o descalabro de 1580 e atribui-se-lhe, por outro lado, uma clara visão da futura trajectoria dos factos, cêrca de *quarenta anos antes* da perda da independencia!?

Quando em 1541, segundo consta dos documentos descobertos no arquivo de Simancas pelo sr. dr. Queiroz Veloso, a Rainha se interessava, como de ha muito é sabido, pela realização de matrimonios entre principes das duas casas reinantes, não se podia fazer dos acontecimentos supervenientes a ideia clara que hoje, desenrolados esses factos, todos nós fazemos sem dificuldade. As conjecturas sobre o porvir não oferecem a nitidez e a segurança que póde haver na constatação de factos ocorridos. Quantas previsões erradas dos maiores homens de Estado!? As mais fundadas probabilidades são aniquiladas por detalhes imprevistos, alguns quasi imponderaveis.

Podemos porventura atribuir a D. Catarina uma tão extraordinaria sagacidade (ao serviço duma absorvente e treda hispanofilia) que ela tivesse sequer considerado provavel a união dos dois trônos? Posta a hipotese da união, não seria até natural que ela a julgasse menos viavel do que a supunham, em geral, os Portugueses de mais inquieto patriotismo? A viabilidade era função de variados detalhes, entre os quais figurava a morte de entes queridos á Rainha. Contava esta com o funebre acontecimento a curto praso? Não é mais crivel que, embora admitindo a simples possibilidade dum tal acontecimento, ela, que, sem duvida, o não desejava, tambem o não esperasse e muito menos contasse com ele como condição fundamental dum suposto programa politico?

Mas vamos aos documentos do sr. dr. Queiroz Veloso. São cartas dirigidas ao seu governo pelo embaixador de Espanha em Lisboa, D. Luís Sarmiento de Mendoza, nas quais se trata dos projectos de casamento de filhos de D. João III com os de Carlos V. Estou de acôrdo em que os ditos documentos provam que tanto este ultimo monarca como o seu embaixador procediam com o objectivo de preparar o terreno para uma eventual união dos dois países. Mas não nos surpreende esse seu proposito, de resto posto em pratica tambem em relação a outros países, num momento culminante do poderio espanhol.

O que, porém, essas cartas não provam (a não ser que o seu descobridor tenha omitido algumas passagens mais terminantes do que as que invoca em apoio da sua tese) é que a Rainha tivesse em mente servir a politica anexionista do imperador seu irmão e considerasse reais para Portugal os perigos dos matrimonios cuja efectivação favorecia e incitava.

Depreendeu das cartas o sr. dr. Queiroz Veloso o contrario do que afirmamos. D. Catarina insta varias vezes pela realização das anteriores combinações matrimoniais. Serve de intermediaria junto do Rei, persuadindo-o das vantagens dessa realização e facilitando assim a empresa. Mas — o que á primeira vista é mais grave — recomenda o maior segredo, porque o segredo é a alma do negocio e os Portugueses pódem alarmar-se, indo tudo pela agua abaixo. E diz que patrocina o casamento da princesa D. Maria com Filipe apesar de ter um só filho varão, bem pouco robusto, desejando tal casamento «por lo que tocara al servicio de V. Magestad, por lo que podria succeder para el bien de los reynos». Enfim chega a alegar com um serviço a Carlos V «tener ganada la voluntad al rey, conforme á la suya».

Se nada mais se soubesse sobre as atitudes da Rainha nessas e noutras emergencias, estes documentos colocá-la-iam numa situação extremamente suspeita. Manda a minha boa fé dizer isto categoricamente. A Rainha aparecia-nos, com a maior probabilidade, um simples instrumento manejado á vontade pelo irmão e que teria sido na côrte portuguesa uma traidora ao serviço de Espanha.

E' certo que aquelas expressões «servicio de V. Magestad» e «por lo que podria succeder para el bien de los reynos» são susceptiveis de interpretações variadas. A primeira podia ser até mais uma formula protocolar de cortesia do que uma afirmação subserviente de reconhecimento da primazia dos interesses do Imperador sobre os interesses portugueses. Quanto á segunda, não era impossivel desligá-la da hipotese da união dos dois países, considerando-a apenas como significando as vantagens que se supunha existirem para o fortalecimento dos dois Estados num apoio mutuo derivado do estreitamento dos laços de parentesco entre as respectivas casas reinantes. Diplomata e politica, podia D. Catarina julgar vantajoso que as duas nações, então poderosas, gravitassem numa mesma esfera de aliança e entendimentos internacionais, de preferencia a deslocar, cada uma delas, as suas simpatias para órbitas diversas de que não resultariam porventura tamanhas utilidades.

O segredo reclamado por ela, não seria, a seu turno, senão a reserva de que é frequente cercarem-se negociações desta ordem; quando muito, implicaria o receio de que os projectos matrimoniais, gratos aos seus afectos de familia e porventura á sua noção — leal, conquanto errada — dos interesses portugueses, fôssem prejudicados, como já atrás dissémos, por alarmes patrioticos que ela julgava talvez infundados.

Todas estas interpretações são admissiveis, mas, se nada mais soubessemos sobre o papel historico desta Rainha, eu seria um dos primeiros a suspeitar sériamente da sua fidelidade a Portugal...

Au Renard Argenté

Confecções de peles em todos os generos, modificações ou concertos, execução rapida, preços sem competencia, peles avulso para guarnições

RUA DE S. NICOLAU, 13, 3.º

Tinta d'agua "CALCARIUM"

da reputada marca ingleza A. T. Morse & C.ª

magnificas decorações interiores, lavaveis e economicas

a 2$93 o m. q. c|2 demãos

Preços e indicações nos unicos depositarios

BENARD GUEDES, LTD.

Rua do Crucifixo, 75, 3.º—Telef. C. 1447

EMPRESA CULINARIA LISBONENSE AV. V. VALMOR, N.º 71

TELEF. N. 3146

O proprietario faz sciente que mudou a Culinaria da Av. da Republica para a morada indicada, onde espera continuar a bem servir os seus ilustres e numerosos clientes.

O CREME Zally
Pó de Arroz
Faz as damas formosas
A' venda nos bons estabelecimentos
Preços: Pó 6$00, Creme 6$00 Envia-se pelo correio
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 36, 3.º—Telef. C. 1633

A Cidade

Aos que regressam!
Deseja V. Ex.ª calçar com elegancia, conforto e economia?
—Uma visita á SAPATARIA ORION e está o problema resolvido.
Rua Garrett, 42—Tel. C. 1381

Chá das cinco

Um jornalista santo

O telegrafo anuncia a proxima beatificação do jornalista florentino Josué Borsi, que morreu durante a guerra, no exercicio da sua profissão.

Um jornalista santo! Eis uma noticia que não deixa de ser grata ao nosso coração. Josué Borsi era um descrente. Admirava os classicos pagãos e o seu espirito recusou-se sempre a aceitar o misterio de Deus.

Mas o milagre operou-se. O jornalista transpôs os humbrais da igreja catolica pela mão do poeta Carducci. E a sua vida foi desde então um modelo de humildade cristã. O proprio jornalismo transformou-se para ele numa religião. Religião de amor, religião de piedade.

E quando a guerra levou a Italia para o Trentino, Josué Borsi estava nas primeiras linhas, cumprindo o seu dever de jornalista e de italiano. Uma bala austriaca surpreendeu-o em plena gloria, com o nome de Deus nos labios.

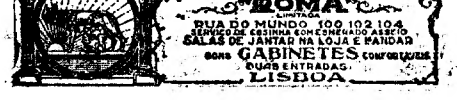
A sua vida humilde de sacrificio fá-lo entrar agora, com toda a solenidade catolica, no reino dos bemaventurados.

E para nós, que vamos subindo lentamente o calvario doloroso da entrevista e da reportagem, Josué Borsi ficará sendo um exemplo de perfectibilidade religiosa e profissional.

Beato Josué! dá-nos coragem e alento para levar ao fim do Calvario a cruz do jornalismo — que se vai tornando tão pesada! E pede a Deus, que te escolheu para o seu reino, que mande melhores dias a esta ingrata profissão da letra redonda, tão caluniada pelos ignorantes e pelos imbecis.

Norberto Lopes

O sr. George Russell
vestido com um sobretudo de 290 escudos da casa Rosa & Branco (ao cambio de 1914: 14$50). Fôrro «changeante»; botões de sola



A PRODUÇÃO

Deve-se prohibir a entrada do assucar de paizes estrangeiros e fixar o preço do nosso

A questão dos assucares está na ordem do dia. E, apesar da sua natureza dôce, não tem deixado de causar bastantes amargos de bôca aos que por ela se interessam, directa ou indirectamente.

O governo tem estudado o caso. E parece disposto a resolvê-lo, conforme os dictames do interesse nacional, que exige uma protecção constante a uma das poucas industrias portuguesas importantes.

Na ultima reunião da Comissão de Pautas, foi aprovada uma proposta do sr. Antonio Maria de Oliveira Belo — espirito inteligente e moderno, conhecedor dos grandes problemas nacionais—, que aponta a solução mais conveniente para o caso dos assucares.

Diz essa proposta:

«Considerando que todos os países para melhorarem a sua situação economica, defendem as suas reservas de ouro, procurando bastarem-se a eles proprios;

Considerando que as dificuldades economicas de todos os países «após a guerra», são quasi exclusivamente problemas de falta de produção, e que tem sido pelo desenvolvimento e fomento dessa produção que as situações têm melhorado;

Considerando que os países cujas produções bastam ás suas necessidades, dificultam o mais possivel a importação das mesmas, chegando á proíbição de importação, como a Alemanha que proíbiu a importação do assucar, logo que a produção ultrapassou as necessidades do consumo;

Considerando mais que a Alemanha fazendo o «dumping» para o assucar aumentou-lhe o preço de venda no seu país, para abater no que destinou á exportação, conseguindo preços inferiores ao custo de produção, com o fim de destruir as industrias estrangeiras, para depois vender o assucar por preços que compensem o prejuizo havido;

Considerando ainda que tendo esta comissão alargado o bonus de 50 por cento a todo o assucar colonial, este beneficio é destruido pelo «dumping», sendo por isso necessario colocar a industria nacional em condições de lutar contra a deslealdade do «dumping»;

Considerando que a Madeira e os Açôres, e as provincias ultramarinas produzem mais assucar do que o necessario para o seu consumo e para o consumo da Metropole;

Considerando, pois, logicamente que devem ser as Colonias e Ilhas adjacentes que deverão abastecer a Metropole de assucar, sendo um grave erro economico importar-se assucar dos países estrangeiros:

Proponho que esta comissão estude um regime semelhante aos dos cereais, pelo qual não se permita a importação do assucar estrangeiro, enquanto houver assucar colonial, mas com as cautelas necessarias para que sejam defendidos os interesses dos consumidores, evitando-se as especulações ou aumentos de preços que se possam dar pela falta de concorrencia estrangeira».

* * *

O sr. dr. Silvestre de Almeida, ilustre medico e industrial açoreano, é das pessoas que melhor conhecem a questão. Por isso o procurámos esta tarde. E eis, em resumo, o que ele nos disse:

—Todos os países protegem as suas industrias, desenvolvendo a produção, de fórma que não seja necessario importar. Pois, em Portugal, sucede esta coisa espantosa: as nossas colonias e os Açôres produzem cem mil toneladas; o país consome sessenta mil; e dessas, trinta mil são importadas!

—Como se explica isso?

—Muito simplesmente: Os varios países têm uma produção de assucar que chega para o seu consumo. E o excedente exportam-no, por preços baixos, visto que o consumo nacional já lhes dá grandes lucros. Essa exportação é, além disso, favorecida pelos baixos fretes dos Caminhos de Ferro e das Companhias de Navegação, e pela não existencia de direitos de exportação. Esses países, ao mesmo tempo, ou proíbem totalmente a importação de assucar ou põem-lhe direitos proíbitivos.

—Entretanto, Portugal...

—Entretanto, Portugal vai-lhes fazendo o jogo. Senão, veja: o assucar estrangeiro paga, em rama, 42 centavos por quilo, e, refinado, 63.

—E o das colonias?

—Para vinte mil toneladas foi aberta uma excepção: pagam em Portugal $1 centavos por quilo, em ramas; mas como têm que pagar em Africa igual quantia, resulta que pagam de direitos o mesmo que o assucar estrangeiro. E, como as restantes quarenta mil toneladas, ainda o caso é mais engraçado: pagam $21 em Africa e $42 na metropole. Isto é: pagam mais $21 em quilo do que o estrangeiro.

—Isso é, realmente, inexplicavel.

—E tanto mais inexplicavel, quando é certo que só na Africa se empregam nessa industria mais de 25.000 indigenas e mil europeus e que nela giram cêrca de 5 milhões de libras.

—Quanto ao Açôres...

—E' um caso especial: Havia lá cinco fabricas de alcool — duas na Terceira e três em S. Miguel — que produziam 10 milhões de litros. Devido, porém, á influencia dos lavradores do centro e do sul do país que começaram a cultivar vinhas, em vez de cereais, foi-nos proíbido o fabrico do alcool. Mas, como isso trazia a ruina a grande parte da população açoreana, foi-nos oferecido, como compensação um regime especial para a cultura de assucar. Juntámo-nos, então, todos os fabricantes de alcool, e fundámos, com enormissimos sacrificios, a fabrica de assucar de S. Miguel, que vale mais de 30.000 contos. O assucar estrangeiro pagava, então, 145 réis. E nós 30 réis. Podiamos, assim competir. Hoje, porém, saíndo-nos o assucar de baterraba a perto de 3$00, vemos os alemães e os cubanos desembarcarem, não só na metropole, mas até nos Açôres, assucar a 2$13. Póde isto continuar? Pódem estar, dentro de poucas semanas, a braços com a fome, não só os operarios da fabrica, mas os cinco ou seis mil agricultores que cultivam, para ela, a baterraba?

* * *

Mais uma vez afirmámos ao sr. dr. Silvestre de Almeida a nossa concordancia. E o ilustre medico ainda nos disse:

—Portugal perde, por ano — em exodo de ouro, em fretes que as nossas companhias deixam de fazer, em perda de direitos de exportação das colonias para a metropole, e em assucar que deixa de se vender — um milhão de libras.

—O que ha, então, a fazer?

—O que a economia nacional em perigo impõe ao governo, é a proíbição de entrada de assucar estrangeiro e a fixação do preço do que nós produzimos.

A VIDA TEATRAL

A "troupe„ do "Ba-Ta-Clan„ chegou hoje á tarde e estreia-se ámanhã á noite

O rapido do Porto desembarcou hoje em Lisboa uma primavera de sorrisos galantes e de olheiras romanticas.

Chegou o "Ba-Ta-Clan„! Quere dizer, chegaram vinte, trinta raparigas lindas, que trazem Paris nos labios, nos olhos, no perfume e no cabelo.

O rapido do Porto, em regra tão provinciano, teve hoje foros de grande expresso internacional. A "gare„ do Rossio animou-se, transfigurou-se, incarnou em si a alma cosmopolita e feminina de Paris.

Emolduradas pelo rectangulo escuro das janelas, surgiram picadas de curiosidade, as cabecinhas louras do "Ba-Ta-Clan„, as pupilas galantes de Madame Razimi.

A maior parte delas já conhece Lisboa, a cidade familiar e sentimental, "la ville aux beaux garçons„ — como elas lhe chamam.

A dar-lhes as boas vindas, estavam na "gare„ alguns jornalistas, o empresario José Loureiro, o scenografo Augusto Pina, Nobre Martins—um rapaz do nosso tempo — e Benoliel, amavel, prestavel, cosmopolita.

Entretanto, iam saindo as "valises„ marcadas pelo brazão de todos os Palaces; e com as "valises„ os proprietarios: Maurice Lambert, que substitue o nosso conhecido Milton; Jacques Vitry, que alcançou um exito espantoso no Porto, com o sorriso gracioso de Maud Broquin; Mario P edro, o secretario português de Madame Razimi; dezoito "girls„, autenticas, loiras, sem contrafacção; os musicos do "jazz„ brasileiro que vêm com a companhia e que Madame Razimi apresentará em Paris e na sua "tournée„ pelo Egito e pelo Japão. E' um dos grandes atractivos do "Ba-Ta-Clan„. O "jazz„ acompanhará, nas suas canções tipicas, todos os numeros de canto e baile executados pelas "girls„.

Uma noticia sensacional: madame Razimi vai criar em Paris o verdadeiro fado português, estilizando ao mesmo tempo as nossas canções e os nossos costumes tipicos do norte.

A peça de estreia, ámanhã, no Trindade, é a revista "Oh! lá! lá!", em que ha um quadro de Carnaval onde as artistas exibem "toilettes" que ganharam o "grand-prix" em Nice e Monte Carlo.

Apesar da melancolia outonal e tradicional do dia de finados, as pupilas gentis de madame Razimi—que chega ámanhã, no "sud" — já hoje se espalharam pela cidade, como um bando alegre de andorinhas, chilreando, flirtando, sorrindo aos meninos «Citroën», que não deixarão de lhes levar flôres e aplausos ao teatro da Trindade.

Abajours e almofadas para sophá
Fazem-se de todos os feitios. Preços economicos. Vai a casa tratar.
Rua Castelinhos, n.º 2, 3.º

HOJE
7.ª REPRESENTAÇÃO
DE
"O Paralitico"
no Teatro Nacional

O MELHOR E MAIS ACREDITADO PURGANTE
Aguas de Carabaña
Representante e depositario Portugal e Colonias
FRANCISCO GUERRA FERNANDEZ
LISBOA

A Cidade

TEATRO MARIA VITORIA—Tel. N. 3644
Telefone Norte 3644—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
HOJE
A representação da revista em 2 actos e 14 quadros
Pistótira

A OBRA DA CAMARA

A

Avenida Almirante Reis

vae ser prolongada

até ao Largo de S. Domingos

Depois das grandes transformações que veem sendo postas em execução pela actual Camara, e que tanto ruido teem causado nos ultimos dias, mais uma obra de larga envergadura sabemos estar actualmente em estudo, e que visa a resolver um dos mais debatidos projectos de que todas as vereações passadas se teem ocupado, sem lhe encontrar solução: o prolongamento da Avenida Almirante Reis na direcção da Baixa.

Dos varios projectos levados a estudo, nos ultimos tempos, o que mais probabilidades de execução ofereceu foi o que deveria trazer a referida avenida até á Praça da Figueira.

Este, porém, como tantos outros, deixava a nova arteria estrangulada, quanto ao acesso ao Rocio, além de ser dispendiosa e problematica na sua execução, tantos seriam os interesses feridos.

Um novo traçado, que supômos ser da autoria do actual vereador sr. Quirino da Fonseca, veiu resolver todas as dificuldades e impôr-se pela simplicidade e economia que representa.

O projecto, que actualmente se encontra em estudo, começa pelo prolongamento da Avenida Almirante Reis em recta até ao Teatro Apolo.

Deste ponto, e derivando um pouco para a direita, atravessa todo o bairro das Atafonas. em direcção ás escadinhas da Saude, e, por consequencia, seguindo paralela á rua da Palma.

Neste ponto, corta os predios que deitam para o largo do mesmo nome e penetra nos quintais que acompanham as trazeiras dos predios da rua da Palma, indo fazer nestes terrenos um angulo que lhe permitirá ficar enfiada no Largo de S. Domingos, com uma largura de 25 metros. Neste largo as unicas casas sacrificadas serão o antigo club da Regaleira e o predio contiguo que faz esquina para a Calçada do Garcia.

Este traçado que se considera ideal, tem entre muitas outras vantagens as seguintes:

Trazer a nova Avenida, ao local que sempre se procurou, como mais conveniente; atravessar uma arteria de expropriação facil e mais economica, onde quasi não ha estabelecimentos; poupar arterias que anteriormente estavam condenadas e que custariam somas fabulosas; diminuir consideravelmente o numero de predios a destruir, e dar emfim acesso facil ao mais populoso bairro da cidade, dando ao mesmo tempo importancia comercial ao Largo de S. Domingos que até agora a não tem tido.

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75—Rua de S. Paulo—77

"O PARALITICO"
NO
TEATRO NACIONAL
PROTAGONISTA: ALVES DA CUNHA

O TRISTE FADO...

As cem prisões da "Micas Gouveia,,

ou a biografia pitoresca duma "Severa,, das ruas

Entre o entulho das ruas, deste que fica por detraz das grandes arterias, em patios escusos, onde se redige a secção do crime dos jornaes—é que nasceu esta figura bem portuguesa, bem tipica, com caracter e tinta berrante, que se chama a "Micas Gouveia,,. E' um pouco Mouraria e Alfama. Mouraria, no trajo, sapatinhos vermelhos de duraque a substituir a chinela varina; saia de quadrados, ampla, em balão, chaile felpudo, cortado á Marialva sobre o peito forte e gordo. A Alfama deu-lhe a cronica de Severa das ruas, esfaqueada, facil no sentimento e no amor, sempre ás contas com a policia, que ontem, pela centesima vez, a levou, banhada em lagrimas, para o Governo Civil.

As noventa e nove prisões da Micas Gouveia justificam este centenario do cadastro. Não que a Micas Gouveia merecesse as grades, como merecem essas centenas de desgraçadas que são o lodo fatal das cidades e dos homens. Dantes, ainda ela, pimpona da sua beleza plebeia, toda hortas e vinho fresco, labios escarlates, olhar molhado de ternura, se arriscava por aquellas "ratoeiras,, sinistras da rua dos Canos e da rua Silva e Albuquerque.

Ao outro dia a noticia era fatal. Tinha-se perdido uma carteira; a Micas era presa; do Governo Civil passava para a Boa-Hora. Protestava a sua inocencia; chorava; comovia os juizes—, que lhe davam uma pena diminuta. Isto até á proxima prisão. Foi assim que ela bateu todas as dezenas: 30, 40, 50. Quando chegou ao meio do cadastro, a "Micas Gouveia,, que confessa ter 37 anos e não cortou ainda os cabelos—quiz voltar para traz. Arrependeu-se. A lei não a deixava viver socegada, tranquila, chinelar pelas vielas, com o seu amante de acaso. Depois sempre era roubar. E roubar é feio. Já bastava a triste macula da desgraça, que nenhum livro, nenhum amor apaga. Continuou como as outras—fugindo á policia; saindo de noite; fazendo o seu passeio, indo até á rua dos Alamos, ouvir as seguidilhas, torturadas pelos violinos roucos.

Mas quem uma vez nasce "Micas Gouveia,, ha-de morrer "Micas Gouveia,,. A prisão é um estigma. A sua realeza de fadista, que começou aos 17 anos, logo depois de ter saido do Asilo do Infante D. Luiz, realeza da rua, que a rua aplaude em façanhas de encanto—é mais forte, mais segura, mais arreigada que as dos reis. Nenhum vento a destroi. "Micas Gouveia,, continúa a ser honrada pela policia. A ser presa, perseguida, escorraçada. Tornou-se um habito prender a "Micas Gouveia,, como hoje é habito, em politica indigena, chamar o sr. Afonso Costa, quando ha uma crise ministeriâl. Não é um paralelo; é um exemplo de devoção. Ora a policia, que cumpre um dever, acostumou-se a ter os seus dares e tomares com a "Micas,,.

—O que fizeste?

—Nada, meu senhor! Fui presa por suspeita!

E os agentes dizem a mesma coisa, enquanto ela, a um canto, chora, julgando que a justiça não está acima das lagrimas duma mulher. O facto é que a "Micas Gouveia,, que dantes andava por aí, pompeando grossas arrecadas de oiro mourisco, cordões de pêso, bluzinhas de sêda, de todos os padrões, está pobre.—Que fazes "Micas,,?—Nesta idade é sempre assim!—

E é! Miseria e hospital, "que eu ainda não fui para Africa,, acode logo ela, pezarosa que a enviem agora, agrilhoada ás suas cem prisões. Mas não—o processo não vale nada. Vale mais a sinceridade da "Micas,, delicada, intencional; no Governo Civil, como em casa, sempre solicita nos interrogatorios, respondendo com firmeza, e negando com mais firmeza ainda. Conhece todos os agentes e todos os "reporters,,. Fala com todos. Respeita-os; alma humilde, escravizada á vida, destino singular, que hoje—como a comedia é tragica!—foi presa pela centessima vez! Hoje—dia dos mortos, vidas que perdoaram, saudades que não perdôam!

A. P.

TELEEONE NORTE 3275

Amilcar de Sousa

ALFAIATE

LISBOA **Rua do Salitre, 42, 1.º**

Pelos teatros

«Ultima Moda»

O distinto actor Augusto Costa, «Costinha», verdadeiro talento popular, que o publico admira extraordinariamente, pela sua «verve» maliciosa, pela alegria com que representa e pela honestidade dos seus processos, realiza no proximo sabado a sua festa artistica no teatro Variedades.

O programa tem como atractivo, além da revista «Saricoté», um sensacional quadro de comedia, intitulado «Ultima Moda»,

Otelo de Carvalho

Um dos artistas que esta epoca ficou sem contrato é Otelo de Carvalho, actor distinto e popular, que, quer na declamação, quer na revista, em papeis comicos ou dramaticos, mereceu sempre os aplausos das plateias.

Tendo ficado de fóra dos elencos, Otelo de Carvalho vêr-se-ha obrigado a ir, com um grupo de artistas desempregados, em «tournée» pela provincia.

Branca Riquetti

Cheia de frescura e de rustica intenção, Branca Riquetti tem no «Paralitico», o grande sucesso da temporada, que Alves da Cunha está interpretando, no teatro Nacional, um papel admiravel de alegria e de ternura. Branca Riquetti, que agora começa, marca uma das figuras mais interessantes da nova geração.

Atrás do reposteiro

E' sexta-feira que reabre as suas portas o teatro do Ginasio para estreia naquela casa de espectaculos da Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro. Sobe á scena em «reprise» a interessante comedia espanhola «Sonho duma noite de agosto», de Martires Erena, traduzida por Avelino de Almeida.

—Na peça, que está em ensaios no Teatro Nacional, «L'Homme et ses fantomes», de Lenormand e em que reaparece a grande actriz Adelina Abranches entram todos os artistas da Companhia Berta de Paiva-Alves da Cunha.

—A estrela Lina Bemoel, que está trabalhando no Teatro Republica, do Rio de Janeiro, faz brevemente a sua festa com a «reprise» da revista «O 31».

—Estreia-se no proximo domingo, em Vila Franca de Xira, a «tournée» Manuela Pinto Basto. Além desta cantora, faz parte do seu elenco artistico a coupletista Pitusilla e o tenor Raul Lacerda, assim como o actor Dias Monteiro. A Direcção artistica do grupo foi confiada a Salema Vaz.

—No Coliseu foram muito aplaudidos os barristas Geo and Volo e os 4 Yorks que ontem se estreiaram. Estes ultimos apresentando um numero de centenas de saltos mortais dados sem interrupção.

—Obtiveram um grande exito no Teatro Popular, de Tavira, as bailarinas-cançonetistas «Les Soeurs Dumaine», estando já contractadas para Vila Real de Santo Antonio, onde trabalham amanhã e sexta feira e para Olhão, para sabado e domingo. Alguns teatros do Alentejo têm tambem já feito varias ofertas a estas artistas.

—Foi aumentada com dois numeros novos, musicados, a revista «Pistotira», em scena no Maria Vitoria.

—Chaby Pinheiro e Jesuina de Chaby continuam a sua digressão pela Italia, encontrando-se presentemente em Pavia.

—No teatro Sá da Bandeira, do Porto, inaugura-se amanhã a companhia Lucilia Simões-Erico Braga, com a comedia «O Homem das Cinco Horas».

—Na revista «Oh! Lá! Lá!» com que a «Ba-Ta-Clan» realisa a sua estreia no teatro da Trindade, amanhã, faz o seu debute o actor comico Maurice Lambert, e o «Jazz-Band Ba-Ta-Clan», que se exibem em Lisboa pela primeira vez.

—O principal papel masculino da nova opereta «Orlow», em ensaios no teatro S. Luis, vai ser interpretado pelo baritono Sylvio Vieira.

—A' companhia Maria Matos-Mendonça de Carvalho, que já iniciou os seus trabalhos, para a proxima epoca no Teatro Variedades, têm sido entregues varias peças, originais e traduções.

— Felix Bermudes e João Bastos vão traduzir uma opereta espanhola para a Companhia Armando de Vasconcelos.

— Para a Companhia de revistas que vai trabalhar no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, depois da temporada de Lucilia Simões naquela cidade, estreando a 20 de novembro, foram já contratadas Hortense Luz, Anita Salambó, Augusto Costa (Costinha) e Santos Carvalho, do Porto. A peça de estreia será «Foot-Ball».

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21—«O Paralitico».
São Luiz—A's 21—«Maravilhas» «La Calesera».
Avenida—A's 21,30—«O Pão de Ló».
Trindade—Não ha espectaculo.
Politeama—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Gymnasio—A's 21,30—Não ha espectaculo.
Eden—A's 20 e 3/4 e 22 e 3/4—«Cabaz de Morangos».
Variedades—A's 20,30 e 22,45—«Saricóté».
Teatro Maria Victoria—A's 20,45 e 22,45. «Pistotira».
Coliseu dos Recreios—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Salão Foz—A's 21,15—Variedades.
Pavilhão Português—(Parque Mayer)—A's 21—Cinema e variedades.
Olimpia—Das 2 e 1/2 da tarde ás 12 e 1/2 da noite—Animatografo.
Salão Alhambra—Variedades.
Salão Ideal—Animatografo.

Atenção

Affonso de Barros & Marques, Ltd.

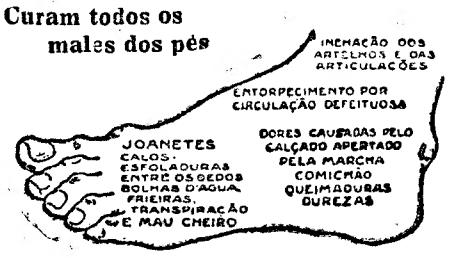
Participam aos seus Ex.mos Clientes e amigos que para maior desenvolvimento da sua ALFAIATARIA, mudaram-se para a Praça dos Restauradores, 65, 1.º

Fazendas nacionais e estrangeiras.
Confecções em todos os generos.
Corte irrepreensivel.
Preços convidativos.
Fornecedores da Escola Militar.

TELEFONE N. 891

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



O melhor contra a transpiração

A venda em todas as Farmacias e Drogarias.
Deposito: MARIO BRANDÃO — Rua Eugenio dos Santos, 99—Lisboa.
N. B.—Exijam os verdadeiros Sais «Dermoxa» e recusem as imitações, que não têm nenhum valor curativo. **Laboratoires J. Nante, 62, Avennmbee Gatta—Paris.**

PIANOS

ALEMAES—verticais e de cauda
Optima construção—belo som
Baratissimos
Olavo Cruz, Limitada
Largo Trindade Coelho, n.º 6, 1.º (S. Roque)

Dr. Domingos Andrade
GARGANTA—NARIZ—OUVIDOS
Rua Augusta, 228 — Tel. N 1695
Retomou a sua clinica

DINHEIRO!!

EMPRESTA SOBRE JOIAS, OURO, PRATAS, PAPEIS DE CREDITO, MERCADORIAS, MOBILIAS, PIANOS, COFRES, MOTOS, MAQUINAS DE COSTURA E DE ESCREVER, ROUPAS, CALÇADO E TUDO MAIS QUE OFEREÇA GARANTIA. CONVENCIONA-SE O JURO DESDE
4 %
CARVALHO & CRISPIM, L.da
R. S. PEDRO D'ALCANTARA, 45-A 1.º
TELEFONE NORTE 1562

CONSTRUÇÕES CIVIS

A ACTIVA
Rua 24 de Julho, 8
Telefone: C. 1601

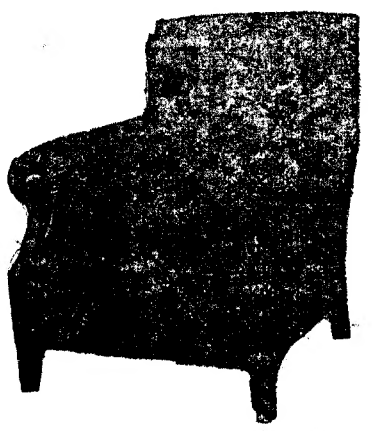
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

LISBOA — **RUA DO OUBO. 18. 24**
PORTO — **PRAÇA DA LIBERDADE. 28. 29**

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras—Fundos publicos nacionais e estrangeiros

CONFORTAVEIS
GENERO «MAPPLE» FORRADO DE PELLE, ETC.
MOBILIAS
GRANDE SORTIMENTO DE
CARPETES
A PREÇOS BARATISSIMOS
JOSÉ OLAIO & C.ª (FILHO)
RUA DA ATALAIA 36 a 40—(Predio todo)
TEL. C. 3082



MOBILIAS

Boa construção e esmerado acabamento

Antiga Marcenaria do Desterro
Grande baixa de preços
MANUEL FILIPE DA SILVA JUNIOR
Fabricante profissional
Oficinas e salão de vendas
17 a 29 - Rua do Desterro - 17 a 29

JOIAS
BRILHANTES GRANDES
JOIAS ANTIGAS
Não vendam sem ver os preços porque pagamos
Barreto & Gonçalves, Limitada
17 - Rua Eugenio dos aSntos - 17
TEL. NORTE 3759

As melhores polainas
Fazenda inglesa 25 e 30$00 e grande desconto revendo provincia a reembolso.
Sapataria Duque—R. do Ouro, 294

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75—Rua de S. Paulo—77

PIANOS

e
Autopianos
Rolos
Musicas
Gramofones — Discos
CASA OLIVEIRA — Rocio. 56. 57. 58

POLITEAMA *Empresa Luiz Pereira* — *Telef. N. 3023*

A's 21,30 — ***A'manhã*** — Companhia Ilda Stichini-Alexandre d'Azevedo
Inauguração da epoca de inverno
1.ª representação, neste teatro, da peça de grande sucesso
OS FILHOS

EDEN *Tel. N. 3800*
O das enchentes colossais
HOJE em duas sessões—A's 8 e 3/4 e 10 e 3/4
Cabaz de Morangos
Noites de vibrante entusiasmo com a imortal revista
Camarotes com 5 entradas, desde esc. 26$00, balcões, 6$500; plateia, 5$00; geral e galerias; 2$50; promenoir, 1$50

Teatro São Luiz
HOJE — A's 21 horas
A celebre opereta
Maravilhas
(La Calesera)
é o mais belo e encantador espectaculo, linda musica, admiravel conjunto, magnifico desempenho, sempre com variados bailes hespanhoes pelos
LOS YEAR'S
O espectaculo termina á meia noite

TEATRO AVENIDA — **Tel. N. 4356**
Companhia de vaudeville Satanela-Amarante
Sucesso sem igual
TODAS AS NOITES — **A's 21,30**
O Pão de Ló
O grande acontecimento de Lisboa

Salão Alhambra
Parque Mayer—Telef. N. 3111
TITINETTE, DIAMARA e reaparição da conhecida cançonetista **ELISABETT**
Graciosas e elegantissimas cançonetistas
5 — GENTILISSIMAS TANGUISTAS — 5
Primoroso serviço de «restaurant» e celas concerto com
QUINTETO JAZZ BAND
Alegria! Entusiasmo!
Concorrencia d'"élite"

A's 21 horas — **TRINDADE** — Telef. T. 976
A'manhã: 1.ª Récita de assinatura
1.ª representação da super-revista parisiense
OH! LÁ! LÁ!

POLICLINICA DO INTENDENTE
ALMIRANTE REIS, 27, 2.º
Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 13
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral, estomago e intestinos, ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14.
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes, ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração e pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral operações e ás 16.

PARTEIRA
Judite Silva
Rua de Santa Marta, 76, 3.º, Dir.
CONSULTAS sobre gravidez e faltas de menstruação. Das 2 ás 6 da tarde. Recebe clientes em casa.

Caminhos de Ferro do Estado

Editos de 30 dias

Pela Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste correm editos de 30 dias, nos termos da Carta de Lei de 21 de Agosto de 1848 e Decreto de 5 de Dezembro de 1910, a contar da ultima publicação deste anuncio no «Diario do Governo», citando todas as pessoas incertas que se julguem com direito ao todo ou a parte de 221$40 (duzento e vinte e um escudos e quarenta centavos) relativa á liquidação das contas deixadas pelo fiel-de-balança, Antonio Eduardo Trindade, falecido em 23 de Outubro do ano e a cuja quantia se habilitou Ondina dos Santos Carvalho Trindade, esposa que foi do falecido.

Lisboa e Direcção dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, aos 28 de Outubro de 1926.—O Chefe do Serviço de Secretaria (a) Vasco Lupi

Portugal da Silva
Advogado
Antigo Notario e antigo
Conservador do Registo Predial
R. Nova do Almada, 53, 2.º
Telef. C. 1415

ESTRANGEIRO

Discos e Gramofones
Modêlos portateis e modernos com absoluta nitidez de : : : : sonoridade : : : :
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
9 R. DO CARMO 13

O QUE VAE LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

De Espanha

MADRID, 2

Ao presidente da comissão internacional de navegação aerea foi enviado o telegrama seguinte:

"Estando encerrada a primeira sessão do Congresso ibero-americano de aeronautica, no qual participaram 21 paises europeus e americanos, de origem espanhola e portuguesa, reuniram-se os delegados para a assinatura duma convenção ibero-americana de navegação aerea, baseada sobre o admiravel regulamento da convenção internacional da navegação aerea, com uma só modificação, no sentido igualitario, dos artigos 33 e 34. Não queremos dar a nossa obra como finda sem dirigir uma cordeal saudação á comissão internacional, formulando votos por que, num futuro proximo, se chegue á fusão dos dois organismos aereos internacionais e á realização do ideal duma convenção universal de aeronautica, inspirada no principio de igualdade de direitos e deveres de todas as nações.—(a(: Yanguas, ministro dos Negocios Estrangeiros e presidente do primeiro congresso ibero-americano de aeronautica„.—(H.)

Do Mexico

MEXICO, 1

Vai ser submetido ao Senado o projecto da reforma da Constituição, já aprovado na Camara dos Deputados, autorisando a reeleição do Presidente da Republica, mas sómente 4 anos depois de haver expirado o mandato.

O projecto deve ser aprovado tambem na segunda Camara. Depois será ractificado pela maioria da assembleia legislativa dos Estados.—(A.)

Da Italia

NAPOLES, 2

Durante a recepção ás autoridades no Palacio da Prefeitura, o Cardeal Scalasi pronunciou um discurso, frizando que quatro vezes já a Divina Providencia salvou a vida do presidente Musolini, e convidando todos os presentes a pedirem a Deus por que a sua protecção continue, para fortuna da Italia.—(H.)

De Inglaterra

LONDRES, 2

A imprensa inglesa manifesta a sua repulsa pelo atentado contra o presidente Mussolini, salientando especialmente a convicção do povo italiano de que o Duce é um protegido de Deus.-(H.)

Dos Estados Unidos

NEW YORK, 1

No ministerio da Agricultura prevê-se um aumento dos preços do açucar, por motivo da destruição de 500 milhões de libras daquele produto em Cuba, por efeito do terrivel ciclone.—(A.)

Da Argentina

BUENOS AIRES, 1

Parece confirmar-se o boato da proxima ascensão de Mons. Juan Agostin Bonco ao cardinalato. Com a ida daquele prelado para Roma parece que ficará definitivamente solucionado o conflito com o Vaticano.—(A.)

CARTA DO BRASIL

Diniz Junior

director do jornal "A Patria„

e o novo secretario

da Embaixada do Brasil em Lisboa

RIO DE JANEIRO — Outubro — Está já em Lisboa o dr. Pedro Franklin de Almeida Lima, que foi nomeado secretario da Embaixada do Brasil junto ao Governo Português.

Não é este um nome desconhecido entre nós. O dr. Franklin de Almeida Lima conta ai grandes amizades, porque ai soube impôr a sua simpatia com as suas preciosas qualidades afectivas.

Jornalista vigoroso e brilhante, licenciado em sciencias juridicas e sociais, homem de sociedade e homem de acção, possuidor de um temperamento dinamico e de uma inteligencia subtil, o novo diplomata é um dos grandes amigos de Portugal, tendo preferido Lisboa á grande capital, turbulenta e feerica, que é Paris.

A proposito da sua nomeação escrevia ha dias Diniz Jr. na "Patria„ o seguinte bilhete:

João de Barros — no Ministerio da Instrução — em Lisboa:

Confrade:

Uma das demonstrações de tacto politico dos governos é a que se traduz na bôa escolha dos representantes diplomaticos.

Essa é das preocupações sérias, graves.

Um pequeno descuido póde acarretar desentendidos deploraveis.

(Agora mesmo, temos, aqui, o fenomeno exquisito, causado pela incomparavel fertilidade verbal do general Ortiz Rubio, embaixador do Mexico).

Ora, nos ultimos despachos do Cattete, pasta do Exterior, vimos nomeado secretario, em Lisboa, o dr. Franklin de Almeida Lima.

Esse nome — o de um joven brasileiro — exprime simpatia, afecto, ligações intimas com os portugueses.

Inteligencia amoldada aos ideais que Paulo Barreto propugnou e a que V. e eu damos o melhor da nossa alma, o dr. Franklin de Almeida Lima, oficial das Ordens Militares de S. Tiago e Cristo, vai a Portugal (isto é: volta) como inspirado da grande aspiração de maior aproximação dos nossos povos.

Ha, pois, no acto de sua nomeação, uma transparente inteligencia dos probemas comuns aos dois paises.

Não é um convencional que o Brasil envia á sua embaixada em Lisboa.

O novo secretario é um brasileiro que leva a Portugal coração e espirito habituados a amar e cultuar a terra dos seus maiores.

Nas relações diplomaticas dessas nações, hade pesar, como factor de imensas utilidades, a presença desse moço ilustre na representação brasileira.

Muito póde a inteligencia, mas, se a ela se alia o sentimento, de que milagre não será ela capaz?

E foi para essa obra, que, entre nós, precisa ser mais de amor que de politica, que o governo do meu pais, expressivamente, completa, com um amigo de Portugal, a sua embaixada em Lisboa.

Et semper,

João, apenas.

* * *

O empresario Scotto teve a cativante gentileza de, antes de encerrar a sua admiravel temporada de opera lirica, nos oferecer um concerto sinfonico que, pode dizer-se, foi um fecho precioso nestas maravilhosas noites de arte que acabamos de ter.

De facto, com uma orquestra magnifica, que na execução das obras do reportorio lirico italiano, incluindo as duas operas novas, tão brilhantemente afirmara as notaveis qualidades de todos os seus componentes, de lamentar seria se não nos fosse dado ouvir em concerto sinfonico esse homogeneo nucleo de artistas que as batutas magistrais de Marinazzi e Santini tão soberbamente conduziram.

Dirigiu o concerto Gino Marinazzi, a quem o publico fez uma inesquecivel apoteose. O programa foi composto pela "Heroica„, de Beethoven, duas obras brasileiras (de Henrique Oswaldo e Assis Republicano), "Dois Nocturnos„, de Debussy, "Dansas piemontesas„, de Sinigaglia e a "Abertura dos Mestres Cantores„, de R. Wagner.

Programa ecletico, satisfez em absoluto as exigencias do publico hecterogeneo, que por completo enchia o vastissimo Teatro Lirico. Não sabemos qual das interpretações ou execuções devemos destacar, tão belas foram todas, quer as dos consagrados mestres, quer as dos ilustres compositores brasileiros, que muito justamente partilharam dos entusiasticos aplausos do publico.

Devemos salientar a obra de Assis Republicano, repassada do mais puro nacionalismo e que põe bem á prova não só o extraordinario talento e inspiração do compositor brasileiro, mas tambem os profundos conhecimentos tecnicos que possui e a forma habil com que sabe manejar o colorido orquestral, que é de um vigor e de uma riquesa inexcedivel.

Assis Republicano vai em breve aperfeiçoar-se na Europa e oxalá possa apresentar em Lisboa algumas das suas obras para que ai se conheça a verdadeira musica brasileira.

Possuindo uma tecnica moderna que ora o coloca no caminho de Ravel, Assis Republicano não é, de nenhum modo, um destrambelhado, antes na sua obra se revela uma sinceridade e uma espontaneidade pouco vulgares na nossa epoca.

Oxalá Assis Republicano, que sabemos ter sido um pouco desamparado no seu pais, tivesse tido no quente aplauso que recebeu o conforto que o encoraje a continuar a sua obra, que não só muito honrará a sua Patria, como a Arte Musical.

Quanto ás interpretações dadas por Marinazzi, quer á 3.ª sinfonia„ de Beethoven, quer aos "Mestres cantores„, achamo-la um pouco italiana de mais.

E apesar de toda a orquestra se compor de elementos de primeira ordem, que deram um conjunto perfeitamente homogeneo, não podemos deixar de lembrar os nossos excelentes musicos da guarda republicana, não só pela riquesa do seu instrumental de sopro, como pela riquesa de som que conseguem com tão notavel facilidade.

Isto sem especie alguma de exagero patriotico—"cela va sans dire„.

Por isso mesmo não deixaria de ser muito interessante que na primeira oportunidade a banda do comando da G. N. R. viesse ao Brasil.

Gastão de Bettencourt

Todas as senhoras
devem visitar «La Bonbonnière»
antes de comprar o seu calçado
porque é ela
que impõe a moda
R. 1.º de Dezembro, 132

O QUE VAR LA POR FORA

Poeira DO MUNDO

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 1

O deputado federal dr. Cesar Vergueiro propôz na Camara a concessão dum premio de 300 contos aos aviadores brasileiros que estão realisando a viagem aerea Italia-Brasil. A proposta foi aprovada. As comissões encarregadas da organisação das festas em honra de João Ribeiro de Barros e dos seus companheiros trabalham activamente, com a colaboração de colectividades e com o auxilio oficial. Além da colonia portuguesa, os espanhoes residentes no Brazil tambem tomarão parte nas festas. O entusiasmo é cada vez maior em todo o Brazil.—(H.).

Na Quinta da Boa Vista realisou-se um gaande festival em beneficio das victimas da catastrofe do Faial. O programa, em cuja execução colaboraram personalidades portuguesas e brasileiras e senhoras das duas nacionalidades, foi brilhante. O exito material excedeu as melhores espectativas.

Por iniciativa do Club Democratico foi levado a efeito um bando precatorio nesta capital. A quantia angariada é importante.—(A).

A colonia portuguesa em S. Paulo participará nas homenagens ao Presidente eleito, oferecendo-lhe um artistico pergaminho com uma saudação redigida em termos que bem mostram o apreço dos portugueses aqui residentes pelo dr. Washington Luiz.—(A.).

O Congresso auctorisou a abertura dum credito de 300 contos para custear a representacão do Brasil na Exposição Internacional da Borracha, que se realisa em Paris no proximo mez de Fevereiro. —(A.).

Da França

BERLIM, 2

O português Morais, que recentemente havia sido condenado a cinco anos de trabalhos forçados, como amante e cumplice da envenenadora Belfort, condenada á morte, e que se encontrava internado na prisão de Guincy, na quarta-feira ultima, aproveitando a entrada de duas rondas e enganando a vigilancia dos guardas, enforcou-se nas grades da cela.—(H.)

PARIS, 2

A imprensa francesa estigmatizando o novo atentado contra o presidente Mussolini, constata de novo a profunda revolução moral, politica e economica realizada na Italia, e augura um proximo entendimento franco-italiano.—(H.)

PARIS, 2

O presidente do conselho, sr. Poincaré, e o ministro dos Negocios Estrangeiros sr. Aristides Briand, bem como varias outras personalidades em evidencia, telegrafaram ao presidente Mussolini, congratulando-se por ter saido ileso do novo atentado.—(H.)

PARIS, 2

Por iniciativa da colonia italiana, e com a assistencia do embaixador da Italia em Paris e de numerosas personalidades oficiais e particulares, itatianas e francesas, celebrou-se na igreja dos Invalidos um "Te-Deum„ em acção de graças.—(H.)

A PATRIA
Sociedade Alentejana de Seguros
SÉDE: EVORA
Lisboa, Rua do Alecrim, 20-A
Telefone 362-C
—SEGUROS DE VIDA—
e em todos os outros ramos

ULTIMAS NOTICIAS

Ultimas novidades
vindas directamente de Paris, em artigos para homens, senhoras e creanças
Camisaria Tivoli RUA DO OURO ::: 93 :::

A ULTIMA SESSÃO...

Do Congresso dos sindicatos resultará a criação duma nova Central Operaria?

Como ontem tinhamos previsto, foi prorrogada para mais um dia a sessão do Congresso dos sindicatos operarios de Lisboa.

A sessão de ontem foi toda dedicada á discussão da tese sobre a crise e o horario do trabalho.

Quasi todos os delegados discordaram da fórma como ela estava elaborada.

Deve hoje, na sessão da noite, entrar em discussão a tese *Unidade Sindical*, que tenta subtraír a C. G. T. á tutela libertaria, comunista ou socialista. Quando esta tese entrar em discussão, é que deve arder Troia.

O embate entre as correntes moscovita, anarquista e cegetista é inevitavel.

* * *

Ouçamos o que nos diz um militante a proposito do resultado das sessões do congresso:

—O certo é que os moscovitas é que tornaram possivel a realização do congresso, com a presença dos seus sindicatos e as suas quotas.

—E o resultado...

—E' os anarquistas aparentarem uma força que não têm. Quanto aos moscovitas, mostraram que são pessimos politicos e calculadores. E' para termos dó deles...

—Não ha remédio humano. Só o tempo póde operar.

—Qual a fórma de remediar o estado de desorganização operaria, que é evidente?

—A crise economica...

—Vai ainda na curva descendente e Deus sabe quando e como parará.

—Mas o congresso defende regalias materiais para o operariado?

—Em tais circunstancias, é poesia de péssimas consequencias. Leva a desastres certos e matematicos. Toda a acção que não seja meramente doutrinaria, neste momento, é um desperdicio de esforços.

—Como fazer essa doutrinação?

—Os moscovitas têm a simpatia dos sindicatos mais fortes: arsenalistas, maritimos, etc. E' lançarem-se, corajosamente, á força de trabalho, na constituição duma nova central sindical, visto os outros nunca a terem formado a sério. O que não fôr isto é musica celestial para fazer rir o burguez e o anarquista, que parece ter sido inventado por aquele...

—Tomára você ser burguez...

—Não tenha duvidas. Se eu o pudesse ser, a primeira coisa que faria era inventar anarquistas em todos os cantos.

—Para quê?

—Porque eles salvaguardariam melhor do que ninguem a sociedade...

A scena de tiros do Parlamento

O agente Serodio, da 2.ª secção da P. I. C., esteve durante o dia a tratar do caso do Congresso da Republica, onde o almoxarife sr. José Valente Grijó agrediu com um tiro no rosto, o funcionario do Congresso sr. Florencio Domingues.

O agredido procurou-nos para nos declarar: que não atacou, por escrito, o sr. Grijó; que não o agrediu, não o ameaçou, nem sequer o procurou; que foi agredido a tiro, após uma pregunta que fez ao sr. Grijó, e que não quere nem aceitaria o logar de almoxarife.

Quanto ao facto da reposição, a que o sr. Grijó se refere na sua carta, é um simples caso burocratico sem a menor importancia.

O DIA DOS MORTOS

A romagem AOS CEMITERIOS de Lisboa foi imponentissima

Chamem-lhe crendice os pseudo-sabios desse materialismo impotente que anda a fingir que ri das imposições do espirito para transformar em ilusão dos sentidos a tara humana do sofrimento; chamem-lhe o que quizerem os scepticos que se mascaram de invulneraveis á dôr para fazer da vida um carnaval, para mentir a si proprios quando lhes convém clamar, por vaidade, que não os abala a morte, por mais misterioso que se nos antolhe o enigma tremendo daquela balisa que nenhum filosofista transpôs ainda nas audacias grandes do pensamento; digam o que dissérem, sofismem quanto lhes convenha, que essa ronda de luto que aí tem andado na cidade — lagrimas e flôres, saudades e amarguras, resignações e preces encarreiradas para os cemiterios como ansiedades de naufragos, fixas num luzeiro do céu — tem, inegavelmente, a força de um argumento dos que não mentem, em favor desse privilegio inato que se chama, para os homens, a predestinação da imortalidade.

Se a voz do povo é a voz de Deus, e se as tendencias do povo têm de ser o guia dos homens que se estribam na vontade colectiva para conduzir e para orientar as nações no seu caminhar de progresso ou na sua porfia de liberdade, o dia de hoje deve ter marcado como um sintoma na consciencia dos governantes.

* * *

Foi colossal, foi gigantesca, a romaria aos mortos. E ninguem se atreverá a afirmar que foi por vaidade que tantas lagrimas se choraram á beira das sepulturas, que foi por politica que tanto se sofreu e tanto se rezou no convivio amargo dos tumulos.

Nós vimos; nós sentimos com verdade; e são palidas impressões, apenas, do que vimos e sentimos as notas rapidas de reportagem que o lapis registou e reproduz, constricto na angustia de espaço e de tempo que se nos impõe.

* * *

Alto de S. João. Os pobres formaram em parada de miseria na correnteza do cemiterio. Cegos, aleijados, a desgraça verdadeira e a pedincha de profissão, assentaram arraiais na visinhança da morte. E todos dão, e toda a gente tem hoje um gesto de carinho para os que sofrem, com verdade ou com mentira, a pena de os ter empurrado o destino, sem os matar, para o «finis» que lhes tornou impossivel a resitsencia aos embates traiçoeiros da vida.

Vendem-se flôres. *As flôres* não têm preço na portada tragica do cemiterio. Ricos e pobres, grandes e pequenos, os que mendigam e os que trabalham, os que se vestem de farrapos e os que se entrajam de setins, fazem bicha de ansiedade nas locandas das floristas.

Transformou-se numa *garage* enorme o largo fronteiro ao cemiterio; andam autos ás dezenas no vai-vem da romagem negra; parece que os mortos deram recepção e ninguem quiz faltar ao *rendez-vous* arripiante da morte.

* * *

Entra-se. Transpõe-se o largo portão como se as suas dimensões enormes se tivessem tornado de repente em fresta apertadissima; e é todo um templo ajardinado a moradia sinistra dos que morreram.

O forno crematorio, á esquerda, serve de refugio aos vivos que o preferem, por fóra, á batida inclemente da chuva.

E começa a visita do jornal.

Na capela, um sussurro de preces á volta de duas eças, uma núa outra vestida de europeis, que um Cristo enorme vigia lá de cima dos braços toscos da cruz. Todos rezam baixinho; mas o segredo das almas torna-se clamor na cumunhão espiritual que os liga.

Ao lado, num casarão que serve de deposito para os que aguardam a moradia derradeira, dois caixões repousam sobre o marmore frio dos taboleiros. A' sua beira, um velho chora, e reza, e fala consigo mesmo num recolhimento impressionante. Está a segredar a sua vida a duas vidas que lhe faltaram.

Os jazigos são monumentos de luxo e de vaidade. Não se dá bem com os mortos o explendor das grandezas terrenas.

As sepulturas, sim. Tornou-os em jardins formosissimos a saudade dos que as velam. E agora, nesta tarde triste em que as lagrimas são mais quentes e a dôr chega a parecer lenitivo, andam mulheres e homens a chorar, como fantasmas, nos arruamentos dos covais. Acendem-se velas votivas junto ás sepulturas, como se fôssem deuses os que lá aguardam a podridão final; ajoelham-se mães sobre a terra fria como se estivessem debruçadas na ilusão de um berço; reunem-se amigos e conhecidos em torno de uma recordação como conselhos de familia á margem de um enterro; as velhas conversam á vontade como se tratassem a morte por tu, os novos fazem juras de amôr como se a desdita dos que se perderam fôsse para eles uma garantia de felicidade maior.

* * *

E lá anda a ronda do luto, e lá anda a vida a espreitar a morte, muito segura de que a vence chorando, muito firme na sua crença de que, afinal, uma saudade verdadeira e um ramo de flôres frescas bastam para lhe neutralizar a sanha maldita de destruição.

No final, é o espirito, sempre, a procurar em si proprio a força que o ha-de impôr para além da morte ás transformações mesquinhas da materia.

TUDO SE PAGA...

Um assassinio que foi punido ao fim de seis anos graças ao filho da victima

Ha cerca de 6 anos, deu-se em Salamonte, concelho de Vieira do Minho, o assassinio á facada do trabalhador Manuel Antonio Pereira, que ficou com os intestinos cortados.

O autor do crime foi o seu companheiro João Baptista Gonçalves de Morais, de 26 anos, que fugiu para parte incerta, sem que até agora fosse conhecido o seu paradeiro.

Acontece, porém, que um filho da vitima—Jeremias Antonio Pereira, empregado no restauranie Bomjardim, na travessa de Santo Antão — teve conhecimento de que o criminoso se encontrava em Lisboa, motivo por que apresentou a sua queixa na P. I. C., sendo as diligencias entregues ao agente Eloy, da 2.ª secção, que, após aturadas investigações, veio a descobriu o seu paradeiro na mercearia Viana, da rua do Loreto, onde se encontrava empregado e onde ontem foi preso.

Conduzido para o Governo Civil foi ali largamente interrogado pelo seu captor, negando a acusação que lhe era feita; mas, por fim, muito apertado, confessou que de facto dera facadas, mas ignorando em quem.

Por sua vez, o filho da vitima declarou que o seu pai fôra morto, em consequencia de querer defender uma rapariga de que o criminoso queria abusar.

E' digno dos maiores elogios o agente Eloy, pela forma como descobriu o paradeiro do criminoso.

Agradecimento

Desconhecendo as moradas de muitas pessoas que se incorporaram no funeral da minha saudosa companheira, Tereza Gonçalves, venho por este meio apresentar-lhes os meus sinceros agradecimentos.

Alvaro Lopes de Oliveira

Rua da Rosa, 54, 3.º

CAMBIO OFICIAL

	Comprador	Vendedor
s|Londres	—	95$00
s|Madrid	—	2$98
s|Paris	—	$63
s|Suissa	—	3$78
s|Bruxelas	—	$55
s|Nova-York	—	19$60
s|Amsterdam	—	7$84
s|Italia	—	$84
s|Brasil	—	2$70
s|Praga	—	$58,5
s|Suecia	—	5$24
s|Austria	—	2$77
s|Berlim	—	4$67
Libra esterlina	97$00	100$00

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1|2 0|0 1923	613$00
» Externas 1.ª serie	648$00
Acções do Banco de Portugal	806$00
» do Banco Lisboa & Açores	447$00
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	118$50
» da Companhia dos Tabacos	—
» da Companhia do Gaz, 1922|23	—
» da Companhia do Aboim	77$50
» da Companhia Colonial do Buzi	65$00

Musicas de Cruz e Sousa

Recebemos as seguintes encantadoras musicas do inspirado compositor Cruz e Sousa: *Charlston* "Amor„ que a coupletista Pitusilla tem cantado com grande exito; *Garçonne* (fox-trote) *Fatalista* (tango.)

Uma rusga em Monsanto

Não deu resultado a rusga a que a P. I. C., da 4.ª secção procedeu a noite passada na Serra de Monsanto.

Na Universidade Livre

Continuam abertas as matriculas para os cursos fixos que esta colectividade mantem na sua séde, praça Luiz de Camões, 42, 2.º, todos os dias uteis das 21 ás 23, os cursos de português, francês, inglês, dactilografia, taquigrafia, caligrafia, geografia comercial e escrituração, sendo dirigido por professores distintos e é fornecido no fim do ano aos alunos, um certificado de aproveitamento.

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77